

Editorial

A Revista Visuais (periódico eletrônico do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais) que agora se apresenta ao público, terá por objetivo difundir as experiências e a reflexão crítica acerca de assuntos relacionados à área de Artes Visuais, com periodicidade semestral: dois números por ano.

A revista estará organizada em três seções: artigos, dossiês e eventualmente, traduções. Os dossiês serão editados por professores doutores do PPG Artes Visuais, por convidados da comissão editorial. As propostas de dossiê também podem ser submetidas pela comunidade acadêmica mas devem ser arbitradas pela comissão editorial. Os artigos podem ser submetidos em fluxo contínuo e serão avaliados por pareceristas *ad hoc* da revista.

Com essa iniciativa esperamos contribuir para a divulgação das pesquisas realizadas nas diversas subáreas das artes visuais, considerando a ampliação cada vez maior dos programas de pós-graduação da área, seja em nível nacional ou internacional. A cada número ensejaremos estabelecer eixos temáticos com diversidade entre si, tendo em conta a diversidade das pesquisas nesta área de conhecimento.

Nesta **edição inaugural** apresentamos o dossiê "**O artista pesquisador**", e para isso convidamos pesquisadores-artistas que fazem dessa prática uma condição para pensar essa relação entre a produção dos objetos artísticos, do ponto de vista de sua materialidade, e ainda sobre a pesquisa relacionada à produção de sentidos que está prática organiza, sendo essa uma relação que se apresenta como um dos apêndices do ofício da pesquisa, em nível de pós-graduação, numa perspectiva diretamente relacionada com as artes visuais.

Os objetos ampliados e transdisciplinares das investigações em artes visuais, considerando a complexidade conceitual envolvida nessas práticas, incluem apresentar uma possibilidade mais ampla que um rascunho intelectual de textos moldados por lugares importados por um conhecimento de alhures. Ao se proporem tratar de um reconhecimento investigativo dessas práticas, estas relações de notório pertencimento, indicam para além daqueles textos artificiosos que se forjam no simulacro de teorias que - paradoxalmente - apenas destacam uma dificuldade de ordem epistemológica, mas nunca apresentam uma solução. O que de certa forma tende a reduzir a potência intelectual da prática artística, quando o que se demonstra é o contrário, um jogo emblemático de intertextualidades latentes cujo desvelamento é possível através de uma experiência articulada entre as formas e suas substâncias conceituais.

O laboratório do artista contemporâneo vai além da oficina, sua condição, numa seara acadêmica, é a de procura habitar um *locus* que lhe é devido, mas que também deverá ser conquistado pela pesquisa e pelo relato. Desse lugar ele trata não apenas de sua contribuição intelectual, mas também de sua inserção social através da publicação dos processos críticos dessas experiências que fabrica, e que são da ordem do mundo. Trata-se também de uma construção que amplia o imaginário, no sentido mais amplo do termo que institui. Sendo assim, o texto do artista sobre a sua prática, configura-se como um ato de reconhecimento, cujo objeto suposto pode ser muito mais plausível ao falar a partir de um território próprio e não sobre ele. A organização de textos promovida por Herschel B. Chipp em Teorias da Arte Moderna e por Glória Ferreira e Cecília Cotrim com Escritos de artistas anos 60/70 é emblemática a esse respeito.

Campinas, agosto de 2015



Prof. Dr. Mauricius Martins Farina
Editor da Revista Visuais